

problemas sociais, poderá ser realizada por associação nos moldes das Sociedades de Assistência aos Lazáros e Defesa contra a Lepra, já existentes em diversos Estados do Brasil.

Estabelecimentos que Abrigam Crianças Necessitadas no Rio de Janeiro

O consciencioso inquerito do A. abrangeu 61 estabelecimentos do Rio, cuja lista completa, contendo nomes e locação, vae apenas ao fim do seu relatório. Foram nele incluídos sómente os estabelecimentos que abrigam menores necessitados como internos, embora alguns dêles recebam ao mesmo tempo externos. A única exceção aberta foi para um estabelecimento de padres salesianos, á Travessa Magalhães Castro, o qual recebe semi-internos, e não internos. Mesmo assim, não se pretende haver abrangido na investigação a todos os estabelecimentos nas mesmas condições existentes no Distrito Federal. Destes estabelecimentos, estão a cargo de congregações religiosas, 14; irmandades, 7; associações civis diversas, 13; mixtas: civis e religiosas, 5; protestantes, 3; associações espiritas, 6; particulares, 3; governo municipal, 4, e federal, 6.

Os datos médicos e higiênicos foram objeto de muita atenção no inquerito. Mantêm um registro medico dos menores, 12 estabelecimentos; registo médico pedagogico, 11; apenas um registo sumario, 28; não mantêm registo algum, 5. Recebem menores só abaixo de 7 anos, 2; de 7 a 15 anos, 8; de menos de 7 e de 7 a 15 anos, 11; de 7 a 15 e de mais de 15 anos, 21; abaixo de 7, de 7 a 15 e de mais de 15 anos, 19. Idade dos menores: menos de 1 ano, 96; 1 ano, 58; 2 a 6 anos, 392; 7 a 15, 2,673; mais de 15 anos, 664; acima de 6, 1,982; entre 4 e 10 anos, 28. O serviço medico é desempenhado, ás vezes, por um medico que vem irregularmente ao estabelecimento em dias marcados; em muitas vezes, porém, o medico só vem quando é chamado, ou os doentes vão a consultorio. O serviço medico é gratuito na maioria dos estabelecimentos particulares. Quanto ás enfermarias, sómente em 10 estabelecimentos foram notadas instalações realmente apropriadas. Num estabelecimento oficial, porém, apezar dessas instalações, viam-se, na latrina anexa, jornais sujos pelo chão, e noutro o leite era distribuido aos menores, de um balde colocado num espaço adjacente á latrina da enfermaria.

Em muitos estabelecimentos a falta de instalações apropriadas obriga a tornar comuns a enfermos e sãos a instalação sanitaria e o banheiro. A respeito da higiene pessoal, foram apuradas informações relativas ao uso ou não de utensilios individuais nas refeições, ao asseio pessoal (êste item reduzido via de regra a uma impressão que o investigador tinha do aspêto dos menores), e ao uso ou não das janelas abertas por ocasião do sono. Nos estabelecimentos onde eram encontrados utensilios de uso individual nas refeições êstes eram ás vezes marcados com os números dos alunos. Em muitos outros era visível que nem os copos eram individuais. Bebedouros higienicos muito raros. A impressão do aspêto dos alunos quanto ao asseio individual o fez classificar em bom, regular e mau: bom, 18; regular, 33; mau, 9; sem dados, 1. As informações sôbre o habito de dormir com as janelas abertas são das mais inseguras e devem mais do que outras ser recebidas com uma certa reserva. Asseio do estabelecimento: bom, 23; regular, 34; mau, 4. Asseio das instalações sanitárias: bom, 15; mau, 42; sem dados, 4. A rubrica mau é, na grande totalidade, constituida por instalações sanitarias nas quais foram encontrados jornais sujos. A praxe nacional do arroz, feijão e carne foi aqui verificada amplamente. Um dos erros mais graves da higiene alimentar no Brasil é a pequena quantidade de leite que os menores tomam depois dos dois anos de idade. Esse erro foi abundantemente verificado no presente inquerito e sua incidencia foi apurada até em estabelecimentos officiais para menores, federais e municipais, alguns dos quais não usam leite de forma alguma. Nos 44 que referiram o uso, a banana figurou em quasi todos, acrecida ou substituida ás vezes pela

laranja, em outros casos por outras frutas. Quanto ao uso de verduras, os dados não foram suficientemente explícitos.

Estabelecimentos que têm rendas de patrimonio próprio, 13; que recebem recursos de instituições anexas, 10; recebem donativos, produtos de coleta, subscrições de socios, 34; recebem subvenções do govêrno federal, 21; recebem subvenções do govêrno municipal, 17; mantidos pelo govêrno federal, 6; mantidos pelo govêrno municipal, 4. Os donativos mais comumente referidos foram de alimentos, tecidos, roupas, calçados.

Algumas das grandes lacunas encontradas em certos estabelecimentos, quer sob o ponto de vista educacional, quer sob o ponto de vista higienico, pôdem ser atribuidas á crise, á falta de recursos, á ausencia de caridade publica. Outras, porém, correm visivelmente por conta da negligencia. Num caso esta era tão demonstravel através da imundicie da casa e de objetos e do abandono dos menores, que a Inspetoria pediu ao juiz respectivo o fechamento da casa. Nos estabelecimentos officiais, a proliferação do pessoal burocratico, foi tambem geralmente assinalada. Um mal observado no Brasil em quasi todos os estabelecimentos de ensino franqueado ás crianças pobres, quer publicos, quer particulares, é a pouca demora dessas crianças nos mesmos, chamados em auxilio de pais ou parentes. O fato se observa até nos internatos de ensino profissional. As instituições que deixaram a melhor impressão foram: a Fundação Osorio, o Asilo Gonçalves de Araujo, o Asilo Teresa de Jesus, alguns estabelecimentos de ensino profissional municipais, o Recolhimento das Orfãs e Desvalidas de Santa Terêsa, a Creche da Casa dos Expostos, e mais os seguintes, providos de instalações mais modestas: Orfanato Santo Antonio, Asilo Espirita João Evangelista, Orfanato Pedro Richard. Todos êles, claro está, oferecem lacunas sob o ponto de vista educacional e higienico, mas ainda sob esse ponto de vista oferecem feições dignas de aplausos e imitação.

Nas sugestões apresentadas adeante visando a todos os estabelecimentos, em geral, deve ficar entendido que algumas delas já estão sendo applicadas, e outras o serão com dificuldade principalmente em estabelecimentos de poucos recursos: Conveniencia que a frequencia a cursos de preparação pedagogica fosse considerada um requisito para a nomeação de directores e professores dos estabelecimentos que abrigam crianças necessitadas. Manutenimento em todas as instituições mencionadas dum registo médico e pedagogico dos menores. Mesmo nos estabelecimentos mais humildes, preparação dum relatorio anual pelos directores, sumariando o movimento da casa, as entradas e saídas de menores, as promoções e reprovações nos diferentes anos do curso e por sexos, o movimento do professorado, os dados sanitarios, os dados financeiros, os acontecimentos mais importantes. Onde houver preescolares, a educação respectiva deve constituir um serio problema, ao contrario de que muita gente pensa. A educação dos preescolares deve ser confiada a professora inteligente, que estude o problema, se convença de sua importancia e possa permanecer muitas horas do dia no edificio. O grande mal da educação institucional das crianças, que é a sua falta de preparo para a vida social futura, seria sanado si essa vida social pudesse ser transportada para dentro do proprio estabelecimento, si esse fosse uma verdadeira comunidade não só de trabalho, mas de recreação, como querem os educadores modernos. Cumpre urgentemente mudar os nomes de orfanatos, asilos, abrigos, etc. O sentimento de inferioridade é fomentado dessa maneira, e tambem pela falta de cuidado que algumas pessoas em alguns estabelecimentos se referem aos infortunios dos menores, em sua presença. Os que contribuem para donativos poderão muito bem conhecer os objetivos dos estabelecimentos sem que êstes necessitem do batismo daqueles nomes. Cumpre tirar aos trabalhos manuais a feição servil que têm em muitas instituições. Deveria ser generalizada a regra de se dar aos alunos crescidos uma remuneração pelo seu trabalho, a ser em parte despendido por êles para as suas necessidades e em parte depositada na Caixa Economica.

O espaço e as instalações para salas de aulas, oficinas e recreio deveriam em muitos estabelecimentos receber melhor atenção. A deficiência da iluminação e a falta de mobiliário adequado são lacunas flagrantes e comuns nas primeiras. Quanto ao recreio, só lentamente se vai compreendendo a sua função vital na educação. Poder-se-iam formar nas instituições em questão círculos analogos aos Círculos de Pais e Professores, já em uso nas escolas públicas, os quais estabeleceriam relações cordiais entre o professorado e os interessados pelos menores. O exame médico antes da admissão deveria ser uma exigência nunca dispensada. O uso de utensílios individuais para os menores, quer durante as refeições, quer fóra merecia ser generalizado. As faltas de asseio no estabelecimento devem ser consideradas como característica de uma má direção. O uso do banho diário, sem a preocupação supersticiosa e antihigienica do vestuário no sexo feminino, não precisa ser esclarecido. O dormir com janelas abertas, costume já sancionado em paizes de clima frio, merece ser urgido cada dia mais num clima tropical. O uso mais frequente, na alimentação, do leite, da manteiga, das frutas, das verduras, precisa ser propagado em todos os estabelecimentos onde existem crianças. Não custa dinheiro o habituarem-se os menores a lavar as mãos regularmente antes de tocarem em qualquer alimento. As sugestões acima e outras poderão ser desenvolvidas em "Instruções" de objetivos higienicos e educacionais que seriam distribuidas *larga manu* entre os diretores de estabelecimentos e pessoas interessadas. (Lessa, Gustavo: Publicação da Inspetoria de Higiene Infantil, 1933.)

Abasto Urbano de Leite

Para o abastecimento ás pequenas cidades, Paula Rodrigues, o chefe, e Miglievich, quimico chefe do Serviço de Fiscalização de Leite e Lacticínios do Departamento Nacional de Saúde Pública do Brasil, declaram que o leite que melhor convém é aquele produzido em suas proximidades, pois que assim a população o terá de ordenha recente e de custo pouco onerado, atendendo que se torna mais facil aos proprios produtores realizar a sua venda. Para que as grandes cidades tenham um leite higienico, não é bastante dotá-las de bons entrepostos e boas leiterias. É preciso um completo e bem orientado serviço de fiscalização do produto; tudo e todos que com ele se relacionem, com ação extensiva aos locais de produção, no estado ou fóra, afim de que sejam desde a origem respeitadas e executadas as preserições tecnicas indispensaveis para a obtenção de leite higienico. Para facilitar a obtenção de um grande volume de leite que submetido ás provas de laboratorios possa ser considerado higienico, é de toda a conveniencia desenvolver uma forte campanha educativa junto áqueles que se ocupam com a sua industria e com o seu comercio, dizendo-lhes o que vem a ser leite higienico e como consegui-lo, mostrando-lhes principalmente as vantagens economicas resultantes da adoção das medidas higienicas preconizadas. A punição severa dos fraudadores do leite e dos infratores das normas que visam a sua pureza, é um dos meios para se conseguir leite higienico. É medida de grande alcance em materia de saúde pública exigir-se que todo o leite de abastecimento de qualquer cidade seja préviamente pasteurizado, logo após a ordenha, por processo que assegurando ao produto o qualificativo de higienico melhor lhe conserve os principios que valorizam o leite crú. A admitir-se o abastecimento com o leite crú, deve-se exigir que esse leite provenha de animais mantidos no regimen de semi-estabulação, convenientemente cuidados e alimentados, submetidos a permanente controle veterinario, com rigorosa observancia do que determina o Regulamento Sanitario. Nas grandes cidades o leite só deve ser dado ao consumo depois de passar pelos entrepostos fiscalizados oficialmente, onde o seu engarrafamento seja feito por processo automatico e recebam os frascos fêcho, hermetico e inviolavel. Considerando que a produção, beneficição, acondicionamento, conservação e transporte de um leite serão tanto mais dispendiosos quanto